

## As lições de Espanha: O 24-M e a necessidade de construir a unidade popular

2015/06/12 - 11:28am

O 24 de maio foi, sem dúvida, o início de uma primavera anunciada. Daqui em diante, cabe à esquerda partidária e aos movimentos populares construir uma alternativa capaz de vencer as legislativas de novembro. A única saída é a Unidade Popular. Por Rafael Boulair.

Há poucas semanas realizou-se um interessante debate na sede do Bloco de Esquerda-Gondomar intitulado ?As lutas de Maio?. Maio é, de facto, o mês de todas as lutas. Em Espanha, tem sido momento das grandes vitórias, do 15 de Maio de 2011 ao 24 de Maio de 2015. Já toda a esquerda reconhece o Movimento dos Indignados que tomou de assalto a Plaza del Sol no centro de Madrid como o momento chave que acordou as massas que se haviam diluído com o passar dos anos, afogadas pela propaganda e pela dureza do longo inverno neoliberal que representa, grosso modo, o regime de 78 e cuja política claramente antipopular se acentuou a partir da crise mundial de 2008.

Com uma crise imobiliária comparável à americana, embora em menor escala, os espanhóis foram vítimas, como os outros povos do sul da Europa, da terapia de choque económica imposta por Bruxelas e Berlim. O governo do social liberal Zapatero capitulou à primeira perante as exigências austeritárias dos ordoliberais. Contudo, no meio da recessão e do marasmo, nasceu uma nova esperança, alicerçada na força espontânea dos movimentos sociais. O 15-M provocou transformações culturais e transformou as mentalidades, trazendo o povo espanhol para a rua. Durante os três anos que se seguiram de governo do PP, as ruas das grandes cidades encheram-se de gente que não estava nostálgica pelos direitos sociais perdidos. Tinha, pelo contrário, recuperado a sua confiança e exprimia, mais do que nunca, a sua determinação inabalável em vencer as forças responsáveis pelo austericídio, semente da miséria em crescimento e de um desemprego assustadoramente elevado. Reiteradas vezes se cercou o Parlamento; nasceu a PAH, a *Plataforma de los Afectados por la Hipoteca* e, mais tarde, as *mareas*, verdadeiras marés de gente que se encarregaram de defender a escola pública, a saúde, que estavam sob um ataque ferocíssimo.

Finalmente, em janeiro de 2014, chegou a altura de converter a cólera social em alternativa política. O instrumento para essa mudança foi o Podemos. O seu objetivo era a chegada rápida ao governo do país. Nas europeias de 25 de maio, o primeiro sucesso eleitoral da alternativa em marcha deixou as elites castelhanas arrepiadas e deu o alento suficiente à população para não recuar nas suas lutas.

Da batalha das europeias à queda do regime

Ao resultado satisfatório do Podemos nas urnas, o sistema respondeu com uma estratégia altamente defensiva: o aumento do medo. A doutrina do choque e pavor, retirada dos manuais da CIA dos anos 90, visa atemorizar os votantes, agitando fantasmas como o da bancarrota como consequência de uma putativa vitória da esquerda. Na noite das eleições gregas, o moribundo Rajoy fez um discurso anti Podemos, no qual se podiam encontrar uma série de anáforas, de frases que começavam por *No podemos* e se referiam ao perigo do populismo. Na prática, tivemos direito à exibição da ideologia e do método neoconservador em todo o seu esplendor: vender resignação, asseverando que qualquer mudança de política seria desastrosa. Tal retórica só nos pode fazer lembrar um certo *There Is No Alternative* de uma certa reacionária inglesa que passou à História. Paralelamente, a esquerda trouxe aos espanhóis o discurso da esperança. Um dos seus slogans era *¿Hace cuanto tiempo no has votado con ilusión??*, pergunta que revela a especial importância e peculiaridade dos desafios políticos que se enfrentam por estes dias no nosso país vizinho.

Um ano depois de ouvirmos falar da entrada na cena política de um partido desconhecido, voltamos a receber boas notícias de Espanha: a unidade popular foi bem sucedida, e as listas promovidas e apoiadas pelo Podemos tiveram um triunfo extraordinário. Pablo Iglesias afirmou que as grandes cidades eram o motor da mudança. Estava a referir-se a Madrid, a Barcelona, a Valência e a Saragoça, onde as candidaturas cidadãs levaram a melhor. Manuela Carmena ganhou Madrid e Ada Colau tomou Barcelona. Foi o povo que tomou as rédeas do poder nestas duas capitais europeias, que Colau vê como um futuro eixo da Revolução Democrática no sul europeu. Podemos dizer que o Podemos conseguiu reinventar a dialética de classes, com uma nova linguagem, ao chamar *la gente* ao povo e *casta* à burguesia. Em vez de negar e diluir as contradições de classe, apontou o dedo ao inimigo previamente definido, o regime neoliberal que se caracterizou pela alternância de PP e PSOE no poder, levando a cabo políticas similares. Através de uma receita que conjuga esperança e uma agenda progressista, desde a proposta das 35 horas à recuperação dos direitos sociais, articulou-se a vontade de mudança da juventude urbana e a revolta crescente da classe média sob fogo. O Podemos conseguiu, ainda, um precioso triunfo: quebrou o individualismo, a última proteção do regime contra as pessoas. O slogan da campanha à de Barcelona-*¿nos querian en solitud, nos tendran en comun-* mostra a força que o povo tem quando se organiza. Foi também o equilíbrio entre a organização e a espontaneidade que permitiu juntar forças e dar asas aos movimentos sociais que já existiam até conseguirem ganhar o controlo das maiores cidades. O 24 de maio foi, sem dúvida, o início de uma primavera anunciada.

Daqui em diante, cabe à esquerda partidária e aos movimentos populares construir uma alternativa capaz de vencer as legislativas de novembro. A única saída é a Unidade Popular. Num país como Espanha, em que as feridas das divisões da esquerda custaram a sarar, e, sobretudo, custaram caro ao contribuírem à sua derrota durante a Guerra Civil, há que encarar com a devida precaução o processo que agora se inicia. A Izquierda Unida, o Equo, o Compromis e os seus respetivos protagonistas, desde o Beiras ao Alberto Garzon e passando pela Monica Oltra, já se chegaram à frente. Uma ampla aliança popular começa a desenhar-se e é extremamente promissora. O segundo desafio do Podemos é captar o eleitorado do PSOE. Na prática, tem de continuar esse processo, que já iniciou nas municipais do mês passado. Foi assim que Iglesias declarou que *¿los socialistas de corazon han votado morado?*. Conseguir apresentar-se como alternativa ao governo de direita implica relegar o partido de Pedro Sanchez para uma posição periférica na política espanhola que pode acabar com a sua *pasokisação*. Esvaziar o centro é a única forma de superar a direita.

Quase três décadas depois da queda da URSS e da capitulação da social-democracia, a esquerda tem uma oportunidade única de regressar, ou melhor, de tomar pela primeira vez desde a Frente Popular de 1936, o poder numa das maiores economias europeias. A vitória de Espanha, pelo seu peso político e estratégico, pode muito bem obrigar as elites europeias a abandonarem a política de austeridade sob pena de perderem governos pelo continente fora. A dívida será reestruturada e a Grécia terá o futuro salvaguardado. A importância do que está em jogo vai levar a combates violentos que culminarão no choque das urnas. Pablo Iglesias disse que *¿a história tem um coração antigo?*. E no coração da Europa sopram novamente os ventos do fascismo. Para o travar e fazer avançar a mudança no Velho Continente, precisamos, mais do que nunca, de vislumbrar a realidade recorrendo ao instrumento que nos trouxe até aqui: o materialismo histórico. A primavera da mudança levar-nos-á muito depressa a novembro e às eleições derradeiras. A vitória esta ao nosso alcance: cabe à esquerda bater-se pois dela dependerá o futuro de todo o continente.

# **Rafael Boulair**, *estudante do secundário e dirigente concelhio do Bloco no Porto.*

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogsfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

---

**Source URL:** <http://www.esquerda.net/en/node/37346>